

ANO 6  
ABRIL  
2007

Nº 11

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

SOCIEDADE  
PSICANALÍTICA  
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association



*O Dr. David Taylor, psicanalista da Sociedade Britânica de Psicanálise, esteve na SPPA debatendo sobre Bion* PÁG 4

*A Formação Psicanalítica na SPPA: uma Questão de Técnica, Ética e Humanismo - Raul Hartke* PÁG 3



**Artigo: Cultura e Psicanálise – Paulo Fonseca** PÁG 6 e 7



**XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise** PÁG 9



**Entrevista com G. Vollmer - Método Analítico** PÁG 11

JORNAL DA SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

# O MÉTODO PSICANALÍTICO HOJE

Nós, os psicanalistas da atualidade, herdamos o método psicanalítico criado por Freud, devidamente estudado e aprimorado pelos demais pensadores da Psicanálise, ao longo deste século de história da nossa disciplina. Herdamos um método capaz de investigar, compreender e, na medida do possível, ajudar a transformar a subjetividade humana, suas motivações inconscientes, visando auxiliar os pacientes a aliviarem seu sofrimento psíquico e retomarem seu crescimento mental.

Foi considerando a responsabilidade desta herança que a Diretoria da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre pensou que este deveria ser o eixo temático de suas atividades científicas em 2006 e 2007. Nos propusemos a estudar o método psicanalítico na atualidade desde as várias linhas teóricas da Psicanálise. A saber, segundo o vértice freudiano, kleiniano, bioniano e winicotiano.

O método, no dizer de Meltzer (1973), “consiste em estabelecer uma relação entre duas pessoas num contexto muito controlado e estudar os acontecimentos que transpiram quando o analista, pessoa especializada em ter uma sensibilidade em relação às outras pessoas e que possui um contato profundo com seu inconsciente, limita sua atividade tanto quanto possível à interpretação da transferência” (p.23). Evidencia-se que Meltzer, ao dizer que o analista limita “tanto quanto possível” sua atividade à interpretação da transferência, está admitindo, implicitamente, que há atividades do psicanalista que vão além da interpretação da transferência. Mas

também se deduz de sua afirmação que “monitorar” a transferência, compreendê-la e, se adequado, interpretá-la, é a atividade primordial do psicanalista. Claro que as contribuições mais contemporâneas da Psicanálise, todos sabemos, estenderam esta conceituação. Os acontecimentos que transpiram na dupla passaram a ser entendidos como provocados não só pela transferência, mas também pela mente do analista presentemente ativa no campo relacional e, assim, o interesse de compreensão e de interpretação ampliou-se: não mais apenas a transferência importa, mas sim a tempestade (Bion, 1979) resultante do encontro das subjetividades de paciente e analista. Sabemos que o interesse passou a ser também não mais apenas as representações inconscientes, mas também aquilo que ainda não foi representado, os fatos psíquicos não digeridos (Bion, 1962) ou o que Botella denominou, o irrepresentável (Botella, 2002).

Mas, para ater-me ao que interessa a este editorial, gostaria de ressaltar que embora tenha havido ampliações significativas na teoria psicanalítica, ou seja, aprofundamentos na compreensão da mente humana e sua organização; desenvolvimentos importantíssimos na técnica psicanalítica tornando-a mais acurada e capaz de lidar com mudanças na organização da subjetividade do homem, o método, na sua essência, permanece. Ou seja, depende do encontro de paciente e analista no contexto controlado (setting) e tem como objetivo que o analista, com sua formação e seu conhecimento,

em atitude analítica, entenda a experiência emocional em curso e ofereça a seu paciente este entendimento.

Assim, a nossa responsabilidade como analistas da atualidade é estudar, preservar e aprimorar o método psicanalítico. Como analistas individuais, atendendo em nosso consultório, nosso compromisso ético com o paciente é fazer o melhor trabalho analítico que sejamos capazes (Meltzer, 1967). Mas também me parece importante estarmos atentos à observação também de Meltzer (1986) de que a efetividade terapêutica da Psicanálise deriva do método e da tendência ao desenvolvimento do paciente e não de algum poder curativo especial do analista. É claro que a responsabilidade do psicanalista é aplicar o método o melhor possível e oferecer a sua mente para tal da melhor forma que for capaz.

A Diretoria da Associação Brasileira de Psicanálise também acreditou que deveríamos nos debruçar, ao longo do XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, prestes a ocorrer em Porto Alegre, de 9 a 12 de maio próximo, sobre o estudo da prática psicanalítica, seus desafios e suas especificidades. O próprio 45º Congresso da IPA programado para ocorrer em Berlim, de 25 a 27 de julho, terá como tema o Recordar, Repetir e Elaborar, que, em última análise se refere à essência do método psicanalítico. Ou seja, estamos todos interessados em, além de aprimorar o nosso método de investigação e tratamento da mente humana, compreender sua articulação com a cultura atual.

Dr. Ruggero Levy - Presidente da SPPA

## EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Ruggero Levy

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Dr. Jair Rodrigues Escobar

DIRETOR CIENTÍFICO: Dr. Sérgio Lewkowicz

DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Heloisa Cunha Tonetto

DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Raul Hartke

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE: Dr. Zelig Libermann

DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: Psic. Mery Pomerancblum Wolff

COMISSÃO EDITORIAL: Marli Bergel (coordenadora), Eliane Goldstein, Fernando Pereira, Margot Aguzzoli, Maria Regina Limeira Ortiz

SECRETÁRIA: Margareth L. Dallagnol

PROJETO GRÁFICO: Liziane Leite Cruz

Fone: (51) 9155.0348

e-mail: lizicruz@uol.com.br

EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação

Fone: (51) 3328.9926

e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br

DIAGRAMAÇÃO: Geraldine Timm

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira  
Mtb 7374/33/11

TIRAGEM: 4.000 exemplares

SOCIEDADE  
PSICANALÍTICA  
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Rua General Andrade Neves, 14 / 802

CEP 90010-210

Rio Grande do Sul

Fone/fax (51) 3224.3340 / 3224.7021

e-mail: sppa@sppa.org.br

[www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br)

# A FORMAÇÃO PSICANALÍTICA NA SPPA

## Sólidos princípios de prática clínica, ética e humanismo

É razoável conjecturar que, em um futuro não muito distante, a grande maioria das doenças somáticas e dos transtornos mentais maiores sejam praticamente controláveis ou mesmo eliminados, quer pelo aperfeiçoamento das terapêuticas biológicas, quer por intervenções genéticas. Mas, controladas ou mesmo resolvidas essas perturbações, o que fazer com os conflitos psíquicos do ser humano consigo mesmo e com seus semelhantes, conflitos esses decorrentes do próprio fato de possuímos uma mente, desejos, emoções, palavras? – É mesmo possível que, então, justamente tais conflitos tornem-se o centro das preocupações humanas.

Há mais de um século, a Psicanálise ocupa-se com o compreender e tratar esses conflitos, na tentativa de auxiliar o ser humano a conviver e lidar consigo próprio e com os outros de uma forma mais harmoniosa, prazerosa e criativa possíveis.

As sociedades psicanalíticas filiadas à International Psychoanalytical Association (IPA), fundada por Sigmund Freud, mantêm institutos para a formação de novos psicanalistas. Instituições nas quais esse método terapêutico e essa postura e concepção humanísticas possam ser transmitidas dentro dos padrões técnicos e éticos requeridos por uma atividade que estará lidando com esse sensível, complexo e peculiar atributo humano: a mente. Em todos eles, tal formação está assentada em um tripé constituído pela análise pessoal do candidato, supervisão de seu trabalho clínico inicial e participação em cursos teóricos e técnicos.

O Instituto de Psicanálise da SPPA aceita, para a formação, médicos e psicólogos com uma experiência em serviços psiquiátricos que lhes possibilite identificar e diagnosticar trans-

tornos mentais. Requer, ademais, um conhecimento comprovado da língua inglesa suficiente para permitir a compreensão de trabalhos científicos. Caso sua solicitação seja aceita, o aspirante é entrevistado individualmente por três analistas indicados pela Comissão de Ensino, com o objetivo de serem avaliadas suas reais motivações, capacidades e condições pessoais para o exercício da Psicanálise. O objetivo é preservar seus futuros analisandos e a ele próprio dos riscos inerentes à exposição aos conflitos humanos e suas angústias correlatas.

Quanto à formação propriamente dita, os cursos teóricos e técnicos são desenvolvidos na forma de seminários coordenados por analistas indicados pela Direção do Instituto. Têm a duração de quatro anos, abrangendo temas e contribuições dos principais autores psicanalíticos clássicos e contemporâneos, objetivando uma formação plural, profunda, e isenta de sectarismos. Os seminários acontecem nas noites de segundas-feiras, e das 11h30 às 13h30 das terças-feiras.

O aspirante poderá iniciá-los após pelo menos um ano de análise pessoal com um analista didata ou com um membro efetivo autorizado pela Comissão de Ensino. O objetivo dessa análise é tanto resolver suficientemente suas próprias inibições, sintomas e aspectos caracterológicos problemáticos, como expandir sua capacidade de acesso aos níveis mais profundos da mente, preparando-o também para o que vai encontrar e ter que lidar ao analisar outras pessoas.

Após um ano de seminários, o membro aspirante poderá receber autorização para iniciar um caso de análise, sob supervisão de um analista didata. Sua formação envolverá duas supervisões, cada qual com um supervisor distinto e com 100 horas de duração. Novamente, o objetivo é

não apenas ensinar-lhe uma técnica terapêutica, mas catalizar, através de identificações adequadas, a formação de uma identidade psicanalítica calcada em princípios científicos, humanísticos, éticos e de liberdade criativa.

Concluídos os cursos teóricos e supervisões e a análise didática, a Comissão de Ensino poderá declarar o Membro Aspirante como Graduado. Depois, para tornar-se Membro Associado, precisará apresentar à Assembléia Geral da Sociedade e ter aprovado um trabalho essencialmente clínico, sobre uma análise por ele conduzida. Buscase, com isso, possibilitar que os membros da Sociedade possam conhecer e avaliar seu modo de trabalhar analiticamente, sua capacidade de conduzir e compreender um analisando e um processo analítico, bem como de fundamentar teoricamente suas posições. Uma vez Membro Associado, torna-se psicanalista reconhecido pela SPPA e pela International Psychoanalytical Association (IPA), concluindo-se, então, a tarefa de formação delegada pela Sociedade ao seu Instituto.

Todo esse processo tem sido constantemente reavaliado e aprimorado levando-se sempre em consideração as novas realidades científicas, culturais, sociais e, inclusive, financeiras. O trajeto é extenso, mas essa extensão é condizente com as complexidades, responsabilidades, e também fascínio envolvidos na tarefa de compreender e auxiliar seres humanos a expandir sua capacidade para conter, lidar e crescer com seus conflitos emocionais, buscando, assim, uma relação mais harmoniosa, criativa e profícua consigo mesmo e com seus semelhantes. Uma formação, enfim, calcada em sólidos princípios de prática clínica, ética e humanismo.

## MÉTODO ANALÍTICO III: BION NA ATUALIDADE

Em 2006, teve início em nossa Sociedade uma série de encontros sobre o Método Analítico. “Freud na Atualidade” e “Klein na Atualidade” foram os temas de 2006.

Neste ano de 2007, nos dias 29 e 30 de março, para dar continuidade a esta programação, o tema em debate foi “Bion na Atualidade”. O Dr. David Taylor, psicanalista da Sociedade Britânica de Psicanálise, diretor médico da Tavistock Clinic, foi o convidado para discutir a forma como ele pensa as idéias de Bion. Além de supervisões individuais e coletivas, duas conferências foram proferidas: “Algumas Idéias de Bion sobre Significado e Compreensão” e “Antecipação e Interpretação”. Fizeram abertura ao debate os psicanalistas Dr. José Carlos Calich e Dra. Jussara Schestatsky Dal Zot.

O Dr. Taylor destacou a importância e a originalidade das contribuições de Bion à Psicanálise. Discorreu sobre alguns conceitos como o de identificação projetiva como um processo interpessoal, assim como o de reverie materna e a extensão do mesmo para a relação paciente-analista, dentre outros. Para demonstrar os mesmos, o convidado se utilizou de ilustrações clínicas e da peça “Hamlet”, de Shakespeare.

Dentre algumas das questões levantadas, discutiu-se até que ponto Bion representa uma ruptura ou uma



Sérgio Lewkowicz, Lais Knijnik, Maria Lucrecia Zavaschi, David Taylor e Cristina Hoewer em atividade conjunta entre SPPA, SPRS e CELG no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

continuidade das idéias de Melanie Klein. O Dr. Taylor pensa que, para alguns psicanalistas, significou ruptura até radical; para outros, continuidade. Em Londres, predomina a idéia de continuidade e desenvolvimento das idéias de Klein. Autores como Beth Joseph, Hanna Segal e Rosenfeld sofreram influências de Bion.

Londres, no entanto, restringiu-se a tirar proveito apenas das primeiras fases de Bion, enquanto que Los Angeles e o Middle Group estenderam isto às fases mais tardias também.

Muitas outras questões foram discutidas e, no próximo número

da revista de Psicanálise da SPPA, as conferências e introduções aos debates serão contempladas, assim como uma entrevista com o convidado.

No dia 31, sábado, o encontro com o Dr. Taylor foi no Hospital de Clínicas, em promoção conjunta da SPPA, CELG e SPRS. Neste, o convidado apresentou o programa sobre Depressão Crônica, coordenado por ele na Tavistock Clinic.

A vinda do Dr. Taylor teve participação do CAPSA da IPA, comitê que promove o intercâmbio de experiências clínicas entre as diversas regiões da IPA.

## MÉTODO ANALÍTICO IV: WINNICOTT NA ATUALIDADE

Para dar continuidade ao ciclo de debates sobre o Método Analítico, a SPPA promoverá o encontro “Winnicott na Atualidade”, nos dias 25

e 26 de maio de 2007. Para debater com o público, a Diretoria Científica convidou duas estudiosas da obra de Winnicott: Dra. Sônia Abadi, psi-

canalista da Associação Psicanalítica Argentina (APA) e a Dra. Nara Carron, psicanalista da SPPA. A atividade é aberta ao público psi.

## **IX Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência**

### **III Encontro SPPA-APdeBA**

De 27 a 29 de setembro de 2007, na SPPA, ocorrerá o IX Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência e III Encontro SPPA-APdeBA, com o tema "Parentalidade e suas Implicações no Processo Psicanalítico". O convidado para debater o tema será o psicanalista James Herzog, da Associação Psicanalítica Americana. A atividade é aberta a profissionais e acadêmicos da área psi.

## **Reconhecimento pelo COCAP**

O programa de formação em Psicanálise da infância e adolescência da SPPA foi considerado pela comissão de programas da COCAP como um dos três melhores da América Latina, junto com o programa da APA (Associação Psicanalítica da Argentina) e SBPSP (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo). Devido a isso, foi indicado como modelo para outras sociedades que estão estruturando o seu programa nesta área. Isto ocorreu no ano de 2006, durante encontro em Lima (Peru), em que estavam reunidos todos os delegados da COCAP.

## **Violência na Infância**

Em 2006, a SPPA deu início a um Ciclo de Debates sobre a "Violência na Infância" através de exibição e discussão sobre o filme "Our Children". Neste ano de 2007, a idéia é dar continuidade a este ciclo através de outros filmes que ainda estão sendo selecionados. Em breve serão divulgados os próximos encontros para discussão deste tema.

# **SPPA ATUANDO EM PARCERIA COM AS ESCOLAS**

Levando informação e promovendo a discussão sobre o desenvolvimento humano, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre auxilia na prevenção da saúde mental

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre tem organizado encontros e parcerias com escolas, tanto em nível estadual, municipal, quanto particular, com o objetivo de auxílio à prevenção da saúde mental, através de informação e discussão de temas sobre desenvolvimento do ser humano.

Em 2006, teve início um curso para professores com o título "Quem Vai, Vai; Quem Não Vai Fica: a Criança, a Escola e a Família". Este curso foi dividido em módulos, sendo que em março de 2007 deu-se início a continuidade do mesmo através do terceiro módulo: "Quem é o Adolescente de Hoje". Os encontros são semanais, na sede da SPPA.

Também voltado para professores e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), teve início a atividade "Quem São Nossas Crianças: um Diálogo com a Educação Infantil". O objetivo é atingir professores das creches municipais. Para estes encontros, além de colegas da SPPA, foram convida-



Encontro com os professores do Colégio Israelita

dos a dar sua contribuição, profissionais da área da educação.

Além disto, a SPPA firmou parceria com o Colégio Israelita Brasileiro com o objetivo de discutir temas ligados à educação na atualidade. Em 2006, foi iniciado um trabalho com os professores para discussão de um assunto que têm trazido preocupação a grande parte das escolas na atualidade: as influências da cultura virtual na vida escolar.

Em 2007, além da continuidade do trabalho com os professores, o debate procurará envolver pais e alunos. A primeira atividade do ano neste sentido foi dirigida aos pais e ocorreu em 17 de abril, com o tema "Pra que Tanta Pressa?".

# CULTURA E P INTERJOGO DE INF

Freud (1930) descreve cultura como a soma integral das realizações e regulamentos que servem a dois intuitos: proteger os homens contra a natureza, através das invenções e avanços tecnológicos; e ajustar os seus relacionamentos mútuos. A palavra cultura, no vocabulário evolucionista, sempre aparece no singular, pensando o indivíduo em termos universais, com um fundo de identidade encontrável em qualquer contexto. Já o discurso antropológico moderno valoriza a íntima associação entre o entendimento da cultura e o da língua nativa. E, nestes termos, fala-se em culturas no plural, admitindo que o homem está moldado por sua cultura e não pode ser entendido sem levá-la em conta. O mesmo se pode dizer quanto à influência da Psicanálise na cultura do século XX. Tornou-se impraticável conceber o século sem levar em consideração o papel constitutivo das noções psicanalíticas na sua própria estruturação em múltiplas áreas, como as da educação e dos costumes.

Desde o início, foi possível perceber que a Psicanálise passou a estabelecer um diálogo com os paradigmas vigentes e, ao entendê-los, passou a desconstruí-los. E também, desde os tempos iniciais, pode-se perceber um movimento que se repete: a Psicanálise questiona a cultura, a cultura incorpora as noções trazidas pela Psicanálise e as modifica, a Psicanálise se distancia criticamente de tal apropriação e a questiona, volta a cultura a fazer adaptações nem sempre fidedignas. E isso porque, diz-nos Freud, em

seu propósito terapêutico, a Psicanálise tem como objetivo investigar exatamente aqueles aspectos do indivíduo que a cultura busca reprimir para poder manter-se como tal – a sexualidade e a destrutividade. A esse respeito, ao final de “Mal Estar na Civilização”, Freud lança uma indagação que a todos nos abala neste tempo inicial de um novo século: “A questão fatídica para a espécie humana parece-me ser saber se, e até que ponto, seu desenvolvimento cultural

*“A Psicanálise tem como objetivo investigar exatamente aqueles aspectos do indivíduo que a cultura busca reprimir para poder manter-se como tal – a sexualidade e a destrutividade”.*

conseguirá dominar a perturbação de sua vida comunal causada pelo instinto humano de agressão e autodestruição” (p.170). Vivemos tempos sombrios e lemos as palavras de Freud não como expressão de uma linha argumentativa, mas no presente momento, como uma assustadora possibilidade próxima. Talvez nossas inquietações e cuidados tenham um fim abrupto, mas, esperando que não chegue este momento, cabe-nos seguir pensando e repensando nossas próprias perplexidades.

De maneira sumária, pode-se afirmar que no momento cultural em que vivemos, o chamado pós-

modernismo instalou a relativização da verdade até então sentida como única e explicativa, conduziu a um pragmatismo na relação com a realidade, um afastamento quanto à subjetividade e um anseio pela instantaneidade na realização de desejos. Na área da Psicanálise, em linhas gerais, as mudanças ocorreram primordialmente como abalos na ilusão dominante (onipotente) dos psicanalistas que por longo período julgavam-se possuidores de uma chave explicativa do mundo. Tal foi sentido como um luto e lamentado como um empobrecimento. A isso seguiu-se um período de acomodação, com um palpável predomínio pessimista, presente nas concessões ligeiras dos discursos e das práticas assumidas, muitas delas desvitalizando a Psicanálise ou mesmo a descaracterizando.

Penso que, no presente momento, nos aproximamos mais de uma elaboração desse luto e da incorporação menos assustada dos abalos de nossas “certezas”, pois, realmente, desvestir a Psicanálise de expectativas utópicas a torna mais produtiva exatamente por mais realista. E esta é uma noção que sempre foi apreendida por Freud. Reconhecer que o que se perdeu foi o ilusório, confere à Psicanálise um salto evolutivo e ela própria está capacitada para fornecer encaminhamentos e soluções, como um método de investigação a ser continuamente explorado. Assim entendida, a Psicanálise segue imperturbada e perturbadora exatamente por não estar “domada” porque, em sua essência, segue indomável.

# PSICANÁLISE: INFLUÊNCIAS MÚTUAS

Por outro lado, a Psicanálise questionada e questionando as suas crenças tornou-se mais receptiva ao seu entorno. Isso é um fato. E os psicanalistas passaram a participar com as outras ciências, dispostos a partilhar experiências e a aprender. E tornou-se mais atenta quanto à sua inserção nas múltiplas manifestações culturais. São tais movimentos que autorizam a avaliação de que se trata de um avanço, uma sinalização de aquisições, ampliações e progresso. A Psicanálise entendida como lidando não com relíquias de estratos profundos do inconsciente a ser desvendado, segundo um modelo arqueológico, mas como um lençol que se distende, a própria profundidade tornando-se superficializada, se presentifica na transferência e cintila, instigante, propiciando uma abordagem viva e atual.

Ao longo de sua existência, a Psicanálise tem experimentado, com intensidade variável, pressões que pontuam períodos de aceitação ou de críticas e ataques que, de imediato, decretam que a Psicanálise está ultrapassada ou morta. A seqüência invariável, nessas ocasiões, consiste na proposição de novas trajetórias, mais à sombra, com ambos os sentidos, de mais amenas e menos esclarecedoras. Não é difícil entender que, exatamente por essas duas razões, tanto a menor exigência quanto a permanência de uma penumbra, agora referendada, tais proposições aproximam-se sedutoras de abordagens saudadas como “mais

modernas”, “mais humanas”, as quais, por sua vez, se contrapõem às “rígidas” e “ortodoxas”.

Quanto a isso, lembro aqui a frase de Jorge Luis Borges: “O importante não é ler, é reler”. Entendo que tal formulação assinala que reler implica em retomar, de forma continuada, os textos do conhecimento, confrontados com os novos dados, filtrados pela vivência do leitor e pela integração dos seus trajetos percorridos. Cada vez mais autores se debruçam sobre os textos clássicos da Psicanálise e passam a valorizar significados não integralmente captados em uma primeira aproximação e que

*“Os psicanalistas passaram a participar com as outras ciências, dispostos a partilhar experiências e a aprender”.*

agora podem vir a ser modificados ou ampliados pelos novos aportes trazidos pela prática ou provenientes de outras fontes de conhecimento. Tal tem possibilitado que algumas hipóteses sugeridas, e com as quais lidávamos de forma reticente, passassem a ser abandonadas ou confirmadas por melhor esclarecidas. Isso, evidentemente, mostra-se válido e sumamente útil para a Psicanálise em sua evolução. Mas é importante atentar que corrigir equívocos não se constitui em sinônimo de desmoronamento daqueles pilares estruturais da Psicanálise que até hoje reconhecemos como vigorosos.

A idéia de releitura por vezes tem sido, nestes tempos pós-modernos, empregada de forma distorcida, como argumento de que o que deve ser privilegiada é tão somente a nova leitura, como uma nova verdade que aposenta e descarta as anteriores. Assim, essa denominada “releitura” na verdade se constitui no apagamento de leituras e em sua substituição.

Com respeito a isso e para concluir meu comentário, me ocorrem duas outras citações e que julgo pertinentes por apontarem rumos conflitantes. Ambas são de homens ligados à cultura, músicos compositores. A primeira, de Stravinsky, que apontou para uma característica facilmente constatável e posta em palavras de uma forma ao mesmo tempo singela e engenhosa; “Quem tem problema para dormir, repetidas vezes busca um lugar menos quente no travesseiro”. Penso que com isso está aludindo a inquietação que procura um alívio por meio de uma nova abordagem, de um novo enquadramento ou de uma nova versão. E a outra, à guisa de citação, consiste nas palavras de Lupicínio que nos fala que alguns “vão ao inferno à procura de luz”.

Talvez essas duas idéias sintetizem o fio da navalha das possibilidades. Em ambas está presente a inquietação que mobiliza buscas e procuras. Mas enquanto algumas estimulam questionamentos, outras configuram um desvio de rota desastroso e por razões equivocadas.

# APROXIMA-SE O 45º CONGRESSO DA IPA

## “Recordar, Repetir e Elaborar na Psicanálise e na Cultura Hoje”

Tendo como tema oficial “Recordar, Repetir e Elaborar na Psicanálise e na Cultura Hoje”, a IPA (Associação Psicanalítica Internacional) realizará o seu 45º congresso em Berlim (Alemanha), no final de julho. Um amplo programa que inclui conferências, painéis, apresentações de trabalhos e pôsteres, encontros com autores destacados, discussão de filmes e grupos de discussão, abordará as várias dimensões do tema oficial. Questões da clínica psicanalítica, da teoria e das inúmeras repercussões do holocausto e de expressões similares da destrutividade humana serão parte importante da reflexão conjunta da comunidade psicanalítica.

Da mesma forma, a formação analítica e seus três modelos recentemente aprovados ocuparão a atenção dos participantes. A reunião dos presidentes de sociedades e diretores de institutos discutirá esta nova configuração da formação analítica que finalmente obteve o reconhecimento oficial e apresenta novos e estimulantes desafios.

Um amplo programa cultural

ocorrerá paralelamente ao congresso, tomando partido dos excelentes museus e da atividade artística de psicanalistas alemães.

No final de março, já eram 2.300 inscritos, quase a capacidade total que o congresso pode abrigar, podendo-se prever que esta motivação contribua para um alto nível dos debates.

O board da IPA também estará reunido, tanto o atual quanto o que está sendo eleito no processo em andamento, assim como as diversas comissões. Será uma boa oportunidade para avaliar as atividades da atual gestão e estabelecer as metas a serem atingidas nos próximos dois anos.

Dentre os vários comitês, cabe destacar o sucesso que vem obtendo o CAPSA, criado nesta gestão, e que promove o intercâmbio das experiências clínicas entre as três regiões. O ILAP – Instituto Latino-americano de Psicanálise – está iniciando sua atividade de estabelecer grupos psicanalíticos em países da região em que a IPA ainda não está presente. O DPPT continua finan-

ciando projetos de interface com a cultura e a comunidade. O Comitê de Publicações lançará nove livros durante o congresso, fruto de sua intensa e qualificada atividade. O novo Comitê de Informação Pública está colocando em ação um programa que visa trabalhar a imagem pública da Psicanálise e da IPA. O COWAP, o Comitê de Crianças e Adolescentes, o Comitê de Educação, o Comitê de Novos Grupos, o Comitê de Assuntos Profissionais, os grupos de trabalho sobre efeitos psíquicos da exclusão social e sobre preconceito estão igualmente desenvolvendo estudos e atividades. Uma visita ao renovado site da IPA [www.ipa.org.uk](http://www.ipa.org.uk) permite uma idéia mais ampla do que está em curso.

Considerando toda essa massa de atividades, bem como o que ocorre ao nível das federações regionais, das associações nacionais e das sociedades locais, não posso deixar de constatar que a Psicanálise é, de fato, uma obra em construção.

Cláudio Laks Eizirik

## Visitas dos candidatos à Presidência da IPA

O auditório da SPPA foi o local de encontro das três Sociedades Psicanalíticas do Rio Grande do Sul para debates com candidatos à presidência da IPA.

Em 6 de março, o Dr. Heitor Gunther Perdigão, indicado ao cargo de secretário na chapa do Dr. Charles Hanly, da Associação Psicanalítica Canadense, debateu com os presentes o trabalho intitulado “O Lado Sombrio da Nossa Herança Freudiana: Nossa Intolerância Mútua e a Questão da Ética na Psicanálise”.

Já em 13 de março, o candidato à presidência da IPA pela Associação Psicanalítica Americana, Dr. Ro-

bert Pyles, discutiu o trabalho “A Reconstrução Revisitada” e debateu com os presentes os projetos de sua chapa.

A presidência da IPA (Associação Psicanalítica Internacional) obedece a uma alternância entre a Europa, a América Latina e a América do Norte. O presidente atual, Cláudio Eizirik, representa a América Latina e segue em seu cargo até 2009. A próxima presidência deverá ser de um candidato da América do Norte. Sendo assim, os dois candidatos têm visitado algumas sociedades, debatendo com seus membros as pautas de seus projetos, caso forem eleitos.



# XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE EM PORTO ALEGRE

De 9 a 12 de maio, no Salão de Eventos do Plaza São Rafael, ocorrerá o XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, com o tema “Prática Psicanalítica – Especificidades, Confrontações e Desafios”. O evento reunirá psicanalistas de todo o país, que discutirão temas referentes à clínica e à cultura atual. Na forma de painéis, mesas redondas, cur-

sos, reflexões psicanalíticas e discussões de casos clínicos em pequenos grupos, além de temas livres, a Associação Psicanalítica Brasileira pretende contemplar a complexidade do pensamento psicanalítico brasileiro contemporâneo, no que se refere à teoria e à prática da Psicanálise, e as interfaces da mesma com outras áreas da cultura.

## O LUGAR DA PSICANÁLISE NA SOCIEDADE ATUAL

A Psicanálise ao longo dos seus já cem anos de existência tem mostrado a sua capacidade para a compreensão e transformação do sofrimento psíquico do homem moderno. Apesar das suas limitações, inúmeras pessoas beneficiaram-se e continuam beneficiando-se dessa prática que transformou radicalmente a compreensão do homem ao apontar a dimensão inconsciente do desejo, das forças psíquicas que o governam, quebrando a ilusão de uma mente governada pura e exclusivamente pela consciência.

A nosso ver, a agenda psicanalítica hoje vai além, e isso é testemunhado pelo crescente número de analistas que vêm estudando o campo social, o que implica a complexa relação entre o subjetivo individual e o social.

“O Mal-estar na Civilização” (1930) é o texto em que Freud introduziu a condição trágica do mal-estar moderno apontando a difícil tarefa de harmonizar impulsos que nos governam e cultura; o que existe é uma permanente gestão do conflito. Freud vai construindo o

conceito de desamparo como correlato desta condição. Nas últimas décadas, o individualismo, que teve início na modernidade, adquiriu formas extremas, de modo que a gestão do mal-estar se tornou mais difícil no campo definido pela crise da família, pela cultura do narcisismo e pela economia globalizada. A literatura, o cinema e as artes em geral denunciam a solidão nas grandes cidades. As angústias não encontram contenção a não ser em atos compulsivos das personagens. Vivências de desencontro, sentimento mórbido de solidão e desamparo, desesperança melancólica, depressões, sexualidade maníaca, violência, desenraizamento, adições, anorexias, bulimias são muitas das queixas que recebemos nos nossos consultórios.

O ritmo frenético da nossa cultura globalizada buscou soluções rápidas, imediatas para este mal-estar, mas estas muitas vezes propiciam alívio transitório e mascaram as raízes do sofrimento.

Cabe à Psicanálise um lugar singular na possibilidade de transformar um sentimento negativo numa

experiência de resgate da singularidade como força de vida e resistência perante um narcisismo negativo, que favorece o desligamento. Abrem-se assim as possibilidades de transformação social e de criação.

O psicanalista está aberto a um diálogo construtivo com outros campos do saber, como a Medicina e a Psiquiatria e outras disciplinares universitárias assim como as diferentes expressões culturais, buscando deste modo contribuir amplamente no campo da saúde mental e na compreensão do homem moderno. A Psicanálise vem enriquecendo este diálogo a partir do seu método singular de investigação, não apenas na clínica privada e pública, mas também com a compreensão do homem e da cultura em que vivemos. O XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, que se realizará de 9 a 12 de maio, na cidade de Porto Alegre, será um reflexo vivo da produção e contribuição da psicanálise brasileira para toda a sociedade.

Bernardo Tanis - Psicanalista da SBPSP e  
Diretor de Comunidade e Cultura da FEPAL

### Lançamento do livro comemorativo aos 150 anos do nascimento de Freud

Durante o XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, haverá o lançamento do livro “A Psicanálise em Diálogo com a Cultura: uma Homenagem aos 150 Anos de

Sigmund Freud”, editado pela SPPA em conjunto com a Casa do Psicólogo. Este livro contempla textos de convidados de mesas redondas das atividades comemorativas aos 150

anos do nascimento de Freud que foram promovidas pela SPPA em conjunto com o Memorial do Rio Grande do Sul, além de textos de outros autores.

# REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA

A SPPA recentemente lançou mais um número de sua Revista de Psicanálise, tendo como eixo temático "A Vergonha". Este tema teve origem em uma pesquisa feita pela Comissão de Biblioteca, cujo objetivo foi identificar um assunto de interesse, porém pouco estudado

nos encontros científicos de nossa Sociedade.

Sendo assim, este número contempla uma abordagem psicanalítica da vergonha tanto na idade adulta, como na infância e adolescência, através de autores de distintas regiões geográficas

e de diferentes orientações teóricas.

Os interessados em adquirir este número e/ou edições anteriores, assim como assinar a revista, podem acessar o link Publicações do site [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br) ou através da srta. Vivian, pelo fone (51) 3224.3340.

## Confira abaixo o conteúdo desta edição:



LUZ, Anette. Editorial.

MORRISON, Andrew. Vergonha: um grande instigador de segredos.

LANSKY, Melvin. Conflitos de vergonha como instigadores de cisão e identificação projetiva: a dimensão inconsciente dos ataques agressivos intimidadores.

JANIN, Claude. Para uma teoria psicanalítica da vergonha: vergonha originária, vergonha das origens, origens da vergonha.

MEROT, Patrick. Vergonha: se algum outro viesse a saber.

LADAME, François; ZILKHA, Nathalie. Sob o olhar do outro: notas sobre a vergonha na adolescência.

MINAZIO, Nicole. Vergonha e culpa na criança.

LA SCALA, Mario; MUNARI, Franca. Construir a vergonha.

MURATORE, Carmen S.; VASCONCELLOS, Nazur A.; ANNES, Rui; PANDOLFO, Ana C.; LUZ, Anette B. Vergonha: uma contribuição ao estudo de sua importância clínica.

## III SIMPÓSIO DE INVESTIGAÇÃO EM PSICANÁLISE DA SPPA

Nos dias 29 e 30 de junho 2007, acontecerá o 3º Simpósio de Investigação em Psicanálise da SPPA, com o tema "O Observador, a Observação e a Realidade Psíquica".

Em 31 de maio, haverá uma mesa preparatória do evento, com as participações do físico e pesquisador Mario Baibich e do psicanalista Sérgio de Paula Ramos.

Em 29 de junho, os palestrantes da mesa redonda serão Bruno Winograd, psicanalista de Buenos Aires

(a confirmar) e o pesquisador Ivan Izquierdo, de Porto Alegre.

No sábado, dia 30 de junho, será apresentada a tese de doutorado da psicanalista Julieta Freitas da Silva, de São Paulo, e após haverá reunião em pequenos grupos para discussão do tema do simpósio.

O evento é aberto a acadêmicos e profissionais da área médica e psi. Está sendo preparado pela subcomissão de pesquisa e terá a coordenação de Ingeborg Bornholdt.

# DR. GERMANO VOLLMER: O MÉTODO ANALÍTICO

## Quais os principais motivos de procura dos adultos por tratamento analítico?

Os principais motivos podem ser resumidos sob a denominação de sofrimento psíquico, que pode se manifestar através de sentimentos penosos como medo, angústia, tristeza, culpa, sentimento de desvalorização, além de sintomas, como somatizações e distúrbio na conduta, nem sempre conscientes para quem procura o tratamento, mas que são causas de sofrimento psíquico.

## Quando há indicação de análise?

A indicação de tratamento psicanalítico é, no meu entender, principalmente para estes casos, quando a intensidade da psicopatologia for de nível neurótico. Além disso, deve ser levada em conta a capacidade do paciente em desejar mudanças, assim como ter um mínimo grau de reconhecimento de sua responsabilidade na causa do seu sofrimento. Seria, em outras palavras, ter capacidade de insight. Creio que nestas situações, numa análise bem conduzida, os resultados têm amplas possibilidades de serem satisfatórios. É preciso considerar, no entanto, que sendo a Psicanálise investigação e tratamento, os casos de perversões, condições limítrofes, com exceção as psicoses, podem se beneficiar pelo método analítico, ainda que, por vezes, os parâmetros sejam violados e o próprio método analítico possa ser perdido, quando, então, precisa ser reconsiderado.

## Uma análise clássica envolve uma frequência de quatro vezes na semana.

### Qual a importância desta frequência?

Dada a natureza do método, que prioriza a relação transferência-contratransferência, a frequência deve ser a maior possível, apesar de não ser indicativo único da presença do processo psicanalítico. O número de sessões tem importância porque a sessão analítica é o fator essencial para o estabelecimento, manutenção

e evolução do processo psicanalítico. Não é o único.

## Quais as mudanças observadas nestes anos em termos de técnica e dos pacientes que procuram análise?

Em relação a mudanças ocorridas na técnica psicanalítica, é preciso ressaltar que o conceito de crescimento da mente está na origem dos objetivos do tratamento psicanalítico, e, portanto, do método e da técnica. Resumidamente, quando a Psicanálise iniciou, o objetivo era tornar consciente o inconsciente, técnica baseada na interpretação dos sonhos. Depois, na segunda tópica, passou a ser "onde está o id, deve estar o ego". É o parâmetro da teoria estrutural, que se modificou com a importância dada às relações de objeto, diga-se de passagem, já presente na "Teoria Estrutural". Com as descobertas de Melanie Klein, das posições depressiva e esquizo-paranoide, do desenvolvimento emocional e, principalmente, do mecanismo da Identificação Projetiva, importantes modificações na técnica começaram a se efetuar. A técnica que centrava a interpretação da transferência passou a modificar-se a partir da crescente importância que passou a ter a contratransferência. Passou a técnica a incluir na interpretação a experiência emocional no momento da sessão. A identificação projetiva passou a ser considerada como a mais genuína e profunda comunicação, assim como a contra-identificação projetiva.

Na sessão, o analista, quando estabelece um contato profundo com o analisando, é capaz de imaginar a respeito do momento analítico, numa espécie de "sonho acordado". O "reverie" capacita o analista de entrar em contato com uma imagem que é o resultado dos estímulos que o analisando, através da identificação projetiva, transmitiu ao analista. A imagem mostra, também, que o analista aceitou e transformou o que se originou no paciente. Esta ima-

gem, então, adequadamente elaborada, pode ser usada na formulação da compreensão, na interpretação a ser dada ao analisando. O modelo original para este modelo analítico é o do primitivo relacionamento da mente da mãe com o incipiente funcionamento da mente do bebê. O "campo analítico", que é formado através das sucessivas identificações projetivas, torna-se o foco a ser examinado, pensado e interpretado. Além disso, o conceito de Bion do "paciente como melhor amigo", no sentido de fornecer ao analista o resultado das interpretações, ampliou ainda mais a técnica psicanalítica.

Baseado nestes dados, pode-se afirmar que a técnica psicanalítica mudou e continua mudando após a compreensão do papel da identificação projetiva e conseqüentemente do papel da contratransferência, abrindo caminho para a investigação da intersubjetividade. Isto leva em conta que não é apenas a mente do paciente que conta na relação analítica, mas também a do analista. Deste modo, a interpretação deixou de ser um novo significado do que se passa na mente do paciente, para ser uma construção dos dois.

A construção envolve uma série de elementos que modificaram a técnica: a espera do momento de formular a interpretação, capacidade negativa de tolerar o desconhecido, e desta forma, poder descobrir algo novo. Com isto, a interpretação amplia o significado da comunicação do paciente, das suas emoções. A diferença em relação ao "clássico" modelo de interpretação reside no fato de que a interpretação é construída sempre no sentido de proporcionar uma nova busca; não é saturada, deve proporcionar insaturação. Com isto, cada analista é único na relação com seu paciente, porque o crescimento da mente não se limita às comunicações verbais, mas, também, ao desenvolvimento e crescimento emocional do analisando e analista.

09 a 12 de maio

## XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise

Local: Hotel Plaza São Rafael

\*Lançamento do livro "A Psicanálise em Diálogo com a Cultura: uma Homenagem aos 150 Anos de Sigmund Freud"

25 e 26 de maio

## Método Analítico IV – Winnicott na Atualidade

Convidados: Sônia Abadi e Nara Caron

Local: SPPA

29 de junho

## Simpósio de Investigação em Psicanálise

"O Observador, a Observação e a Realidade Psíquica"

Convidados: Bruno Winograd (a confirmar), Ivan Izquierdo e Julieta

Freitas da Silva

Local: SPPA

25 a 28 de julho

## 45º Congresso da IPA

Local: Berlim (Alemanha)

27 a 29 de setembro

## IX Simpósio da Psicanálise da Infância e Adolescência e III Encontro SPPA-APdeBA

"Parentalidade e suas Implicações no Processo Psicanalítico"

Convidado: James Herzog

Local: SPPA

## Grupos de estudo

Em março de 2007, tiveram início vários grupos de estudos na SPPA. Estes grupos, dirigidos a acadêmicos e recém-formados em Psicologia e Medicina, assim como para egressos de cursos de Psicoterapia, têm por objetivo manter um intercâmbio com universitários e colegas interessados em estudos sobre Teoria Psicanalítica. A cada novo semestre, iniciam novos grupos, pois a proposta é de cursos de pequena duração (14 encontros).

Em agosto, portanto, abrem-se inscrições para novos grupos. Os temas vão desde introdução à obra de Freud até outros autores e temas psicanalíticos. Maiores informações no site da SPPA ou pelo fone (51) 3224.3340.

## Cinema e Psicanálise

A edição 2007 do Ciclo de Cinema da SPPA, realizado em conjunto com a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), terá como tema "Cinema, Família e Psicanálise". Entre maio e dezembro, oito filmes serão projetados e debatidos na Cinemateca Paulo Amorim da CCMQ. A programação com os títulos dos filmes, os debatedores, datas e horários, estará disponível no site [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br), a partir de 15 de abril.

## CENTRO DE ATENDIMENTO PSICANALÍTICO

Com o objetivo de ampliar o alcance da Psicanálise, a SPPA oferece tratamento analítico numa frequência de quatro vezes semanais a um custo reduzido, a partir de seu Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os tratamentos são efetuados por membros da instituição e os valores a serem pagos são combinados com o profissional que for atender o paciente.

O primeiro contato é feito na Secretaria da SPPA. A seguir, o paciente é encaminhado para um profissional que atende em seu consultório particular. O atendimento estende-se a adultos, crianças e adolescentes.

Os interessados podem contatar com Margareth Dallagnol, pelo telefone (51) 3224.3340.



Filiada à International Psychoanalytical Association

Ligue: (051) 3224.3340